

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ESCOLA DE ENFERMAGEM

BRUNA LAIS REZENDE URBANO

**INFLUÊNCIAS DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NO PROCESSO DE ENSINO  
NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM**

Lagoa Santa  
2014

BRUNA LAIS REZENDE URBANO

**INFLUÊNCIAS DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NO PROCESSO DE ENSINO  
NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção de título de Especialista em Formação Pedagógica para Profissionais da Saúde da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador: Profa. Dra. Eline Lima Borges

Lagoa Santa  
2014

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do  
Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFMG

URBANO, BRUNA LAIS REZENDE

INFLUÊNCIAS DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NO PROCESSO DE  
ENSINO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM [manuscrito] /  
. - 2014.

35 f.

Orientadora: Eline Lima Borges

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Formação  
Pedagógica Para Profissionais da Saúde - Universidade Federal de Minas  
Gerais, Escola de Enfermagem, para obtenção do título de Especialista em  
Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde.

1.Revisão integrativa. 2.Relação Professor-aluno 3. Aprendizagem e  
Educação em enfermagem 4.Educação em saúde. 5.Ensino. 6. Pesquisa  
qualitativa. I.Borges, Profª. Dra. Eline Lima Borges. II.Universidade Federal de  
Minas Gerais. Escola de Enfermagem. III.Título.

Bruna Laís Resende Urbano

**INFLUÊNCIAS DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NO  
PROCESSO DE ENSINO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE  
ENFERMAGEM**

Trabalho apresentado ao Curso de  
Especialização de Formação Pedagógica  
para Profissionais de Saúde da Escola de  
Enfermagem da Universidade Federal de  
Minas Gerais, como requisito parcial para  
obtenção do Certificado de Especialista.

BANCA EXAMINADORA:



---

Prof. Eline Lima Berges (Orientadora)



---

Prof. Miguir Terezinha Viacelli Donoso

Data de aprovação: 22/02/2014

## RESUMO

O papel do professor é desenvolver a ação e a prática pedagógica em sala de aula, por meio da discussão do processo de aprendizagem, da relação professor-aluno, da reorganização de conteúdos e metodologias, revisão constante dos processos de avaliação, optando por aqueles que se caracterizam pelo incentivo e motivação para a aprendizagem. O objetivo deste trabalho foi identificar no âmbito da literatura científica nacional, os aspectos relevantes da relação professor-aluno no ensino profissionalizante de enfermagem. Neste estudo foi utilizada como metodologia a metassíntese de estudos qualitativos, buscando responder a seguinte questão norteadora: “quais relações professor-aluno influenciam o processo de ensino-aprendizagem na enfermagem profissional?” A amostra foi composta por 09 publicações identificadas e selecionadas nas bases de dados LILACS, SCIELO, MEDLINE e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações por meio dos descritores *Educação em saúde*, *Ensino*, *Aprendizagem* e *Educação em enfermagem*. Os aspectos relevantes na relação professor aluno no ensino profissionalizante de enfermagem identificados nos trabalhos foram: o processo de ensino e aprendizagem é facilitado pelo professor que estimula o processo crítico e reflexivo; que utiliza a metodologia problematizadora; pelo professor que aponta caminhos e que seja capaz de estabelecer vínculo afetivo com os seus alunos. As práticas supervisionadas são consideradas integrantes do processo de aprendizagem no ensino profissionalizante da enfermagem, destacando ainda as interações entre alunos, colegas e a promoção de momentos de reflexão sobre a ação e a importância do saber associado às atitudes comportamentais e habilidades práticas.

**Descritores:** Educação em saúde, Ensino, Aprendizagem e Educação em enfermagem

## ABSTRACT

The teacher's role is to develop the action and the pedagogical practice in the classroom, through the discussion of the learning process, the teacher-student relationship, the reorganization of content and methodologies, constant review of assessment processes, choosing those who characterized by incentive and motivation for learning. The aim of this study was to identify within the national scientific literature, relevant aspects of teacher-student relationship in vocational nursing. This study was used as a methodology to Meta-synthesis of qualitative studies, seeking to answer the following question: guiding "which teacher-student relationships influence the teaching-learning process in nursing professional?" The sample was composed by 09 publications identified and selected in the databases LILACS, SCIELO, MEDLINE and the Digital Library of theses and dissertations by means of descriptors in Health Education, teaching, learning and education in nursing. Relevant aspects in the relationship between student teacher in vocational education of nursing identified in the work were: the teaching and learning process is facilitated by the teacher who stimulates critical and reflective process; that uses the problematizing methodology; by professor that points and paths that is capable of establishing bond with their students. Supervised practices are considered members of the learning process in vocational nursing, highlighting the interactions between students, colleagues and the promotion of moments of reflection about the action and the importance of knowledge associated with the behavioral attitudes and practical skills.

**Keywords:** Health education, Teaching, Learning and Education in nursing

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 OBJETIVO.....	10
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
4 PERCURSO METODOLÓGICO.....	20
5 RESULTADOS.....	23
6 DISCUSSÃO.....	29
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERENCIAS.....	32

## 1 INTRODUÇÃO

A sociedade atual produz conhecimento de forma contínua e a escola, que foi constituída quando o saber era um estoque, fundamentado na transmissão do saber e na memorização precisou se adequar a nova sociedade (PERES, MEIRA, LEITE, 2007).

Essas mudanças fizeram com que a educação passasse por inúmeros processos e transformações quanto aos aspectos metodológicos, epistemológicos, filosóficos e políticos (SILVA, 1999).

Desta forma, a escola, ao longo dos anos, deixou de ser o "lócus" privilegiado da educação em nossa sociedade e progressivamente, vem perdendo espaço para os meios de comunicação em massa, para a *internet* e para empresas de tecnologias da informação (PERES, KURCGANT, 2004).

Atualmente o modelo de educação vigente privilegia a sociedade de consumo globalizada baseada na economia neoliberal. Nesse modelo predomina o ter em detrimento do ser, e contribui para gerar uma crise de identidade para a sociedade e para os indivíduos no qual a escola está inserida e a representa (FUNCHS, 2006).

Em relação ao currículo escolar, ele vem mantendo uma visão voltada para a manutenção do "*status quo*" e tende a preservar a "burocracia estatal" encarregada dos negócios ligados à educação e ao estabelecimento da educação como a extensão da escolaridade a níveis cada vez maiores da população (SILVA, 1999).

Nesta nova sociedade, compete ao professor desenvolver a ação e a prática pedagógica em sala de aula, através da discussão do processo de aprendizagem, da relação professor-aluno, da reorganização de conteúdos e metodologias, da revisão constante dos processos de avaliação, optando por aqueles que se caracterizam pelo incentivo e motivação para a aprendizagem. Em relação à metodologia é importante adotar nas aulas a mais apropriada para que o aluno participe e de fato aprenda (MASETTO, 2006).

O ensinar consiste na resposta planejada às exigências do processo de aprendizagem (BORDENAVE, PEREIRA, 2002). E seu resultado depende da relação pessoal do professor com o aluno. Sendo assim, as atitudes do professor exercem efeito motivador ou pode levar ao desinteresse dos alunos, confirmando a importância do professor no desempenho e no aprendizado do aluno (LAZZARIN, NAKAMA, CORDONI JÚNIOR, 2007).

Uma boa relação docente-discente garante momentos propícios para a detecção de deficiências pedagógicas, favorecendo a criação de estratégias críticas, transformadoras e



contextualizadas no processo ensino-aprendizagem, além de permitir ao educador que assuma a posição de facilitador do conhecimento (CAVACA *et al*, 2010).

Diante desse contexto, o maior desafio do processo educacional atual é a transformação da concepção das relações professor-aluno (MASELTO, 1994). Os alunos esperam serem emissores e receptores, em situação de igualdade com o professor, nos encontros em sala de aula, e, desejam poder participar ativamente das interações, pois são indivíduos com capacidade suficiente para perceberem aspectos positivos ou negativos, que proporcionem transformações nos processos de aprendizagem (ROCHA, 1999).

Os profissionais da educação profissionalizante em enfermagem devem dar importância a relação entre professor e aluno, pois relações positivas são a base essencial na construção do conhecimento. Durante a minha prática docente no curso Técnico de Enfermagem identifiquei que há diversas relações entre professor e aluno e muitos profissionais desconhecem o poder dessas relações no processo ensino aprendizagem. Essa lacuna do conhecimento gera a necessidade de se identificar qual é a melhor relação no contexto do ensino e da aprendizagem na educação profissional de enfermagem.

A resposta obtida para esse questionamento possibilitará ao enfermeiro docente rever seu conhecimento e postura com relação ao ensino e, em especial, a relação entre professor e aluno. Considerando que as interações professor-aluno devem ser contextualizadas de acordo com as vivências e as motivações de cada grupo, e dinâmicas; o que exige do docente uma reflexão contínua de suas interações e uma avaliação contínua de sua postura frente aos sujeitos educativos.

Espera-se que tal conhecimento possa propiciar aos enfermeiros docentes a compreensão das facilidades e dificuldades enfrentadas no cotidiano de formação dos profissionais de enfermagem, bem como contribuir para a melhoria e evolução do ensino de enfermagem.

## **2 OBJETIVO**

Identificar no âmbito da literatura científica nacional, publicações sobre a relação professor-aluno na educação profissional de enfermagem.

### **3 REFERENCIAL TEÓRICO**

#### ***3.1 Ensino profissionalizante em enfermagem no Brasil***

No Brasil, a organização dos cursos na área profissionalizante de enfermagem tinha como parâmetros a Lei n.º 5.692, de 11 de agosto de 1971. Antes da LDB, os cursos de Auxiliar e Técnico de Enfermagem integravam o sistema educacional em nível de 2º grau (hoje ensino médio), e podiam ser oferecidos como cursos regulares, organizados como currículo integrado da educação geral e educação profissional, ou como supletiva, composta somente de matérias profissionalizantes (BRASIL, 1971).

Em 1999, a Resolução n.º 04/99 e o Parecer CNE/CEB n.º 16/99 da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação (CNE/CEB) ambos aprovados em 05/10/99, apresentaram as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional. A Resolução CNE/CEB n.º 04/99 e o Parecer CNE/CEB n.º 16/99 organizaram a educação profissional por áreas, e fixaram as cargas horárias e os conteúdos mínimos, bem como as habilidades e competências básicas de cada área profissional (BRASIL, 1999, BRASIL, 1999).

Para a educação profissional, na área da saúde, a carga horária mínima estipulada foi de 1.200 horas, com complementação do estágio supervisionado que somavam 50% da carga horária mínima (BRASIL, 1999, BRASIL, 1999).

Bagnato (2007) afirma que as competências profissionais gerais do técnico da área de saúde foram listadas a partir da caracterização da área, sendo que as competências específicas de cada habilitação deveriam ser definidas pela escola para completar o currículo, em função do perfil profissional de formação profissional.

No ensino médio de enfermagem surgiram várias possibilidades de criação de modelos de organização e de autonomia das escolas na elaboração de seus projetos pedagógicos e essa autonomia fez com que as escolas tivessem liberdade para criarem novos cursos e planos de ensino baseados nessas alternativas de articulação (BRASIL, 1999, BRASIL, 1999a).

O Decreto N° 2.208/97 da LDB possibilitou que os cursos de educação profissional tivessem organização própria e independente do ensino médio. Neste novo itinerário de profissionalização os cursos passaram a ser oferecidos de maneira "flexível", ou seja, em módulos complementares e seqüenciais, com caráter de terminalidade para efeito de qualificação profissional.

Assim, os cursos de auxiliar de enfermagem passaram a ser operacionalizados em nível de ensino fundamental, isto é, após a conclusão deste e o curso de técnico em enfermagem, em nível de ensino médio, ministrado concomitante ou posterior a este nível de ensino (BRASIL, 1997).

A partir das premissas do Decreto N° 2.208/97 não existe mais a separação entre cursos regulares e supletivos para o ensino profissionalizante em enfermagem.

Bagnato, *et al*, (2007) exemplifica que para a qualificação profissional do Auxiliar de Enfermagem, denominado auxiliar técnico, ocorrerá após o aluno cursar o primeiro módulo do curso profissionalizante em enfermagem, permitirá a certificação como Auxiliar de Enfermagem, e após o segundo módulo, estará apto para receber o diploma de Técnico em Enfermagem. No caso de o aluno optar pelo ensino técnico será exigido à conclusão do ensino médio ou duas matrículas diferenciadas, uma para o ensino médio e outra para o ensino profissional (BAGNATO, *et al*, 2007).

Assim, o curso de qualificação profissional do Auxiliar de Enfermagem passou a integrar o curso Técnico de Enfermagem, sendo oferecido este último como um módulo.

No entanto, essa alteração trouxe empecilhos para um projeto que estava acontecendo em todo Brasil, e que tinha como meta promover a profissionalização dos atendentes de enfermagem, transformando-os em Auxiliares de enfermagem que era o Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem (PROFAE) (SILVA, 2003).

Para viabilizar os cursos de Auxiliar de Enfermagem oferecidos pelo PROFAE foi necessário modificar a legislação educacional do ensino profissional em vigor em nosso País. Assim, o Parecer CEB N° 10/2000 da Câmara de Educação Nacional, veio para resolver a problemática criada pelo Decreto n.º 2.208/97. Sendo que esse Parecer enquadrou o curso de Auxiliar de Enfermagem como modalidade de educação não formal e não sujeito a regulamentação.

O referido Parecer definiu com clareza a situação dos cursos de qualificação profissional e o PROFAE foi considerado como um projeto que deveria ser desenvolvido em um período de transição por se tratar de um projeto emergencial. Mas, com a recomendação de que os alunos deveriam ser estimulados a freqüentar o ensino médio, e devidamente orientados para a continuidade dos estudos com vistas à conclusão do curso Técnico de Enfermagem (BRASIL, 2000).

Frente a esse contexto de mudanças no quadro de enfermagem, o Conselho Federal de Enfermagem-COFEN, com base nas legislações que regulamentam o ensino profissionalizante (Decreto Federal n.º 2.208/97, a Resolução CEB n.º 04/99 e o Parecer CEB

n.º 10/2000) instituiu a Resolução COFEN n.º 276/2003 que concedeu o direito de inscrição de caráter provisório aos ingressantes da categoria de Auxiliar de Enfermagem e estipulou o prazo de cinco anos para que esses profissionais fossem habilitados como Técnicos de Enfermagem. O COFEN definiu como metas de formação dos Técnicos de Enfermagem a continuidade dos seus estudos em nível de graduação.

Bagnato, *et al* (2007) afirmam que as reformas oficiais efetivadas na educação nem sempre foram articuladas às reais necessidades da categoria de enfermagem e a de outros agentes do campo da legitimação profissional tais como a Associação Brasileira de Enfermagem-ABEN e os Conselhos de classe da categoria.

Outro ponto a ser considerado no processo de reforma e reorganização da educação profissional em enfermagem se refere às decisões que se contrapõem ao discurso de formar profissionais para o mercado de trabalho, no caso, este mercado diz respeito principalmente à área hospitalar, inserindo o auxiliar de enfermagem como um importante eixo na orientação do itinerário de formação para a habilitação de Técnico em Enfermagem (COFEN, 2006).

No entanto, dados obtidos sobre o mercado de trabalho em enfermagem, indicam que no ano de 2005, 57,7% destes trabalhadores eram Auxiliares de Enfermagem, e que esse contingente de trabalhadores representava a maior força de trabalho em todos os estados, e que os mesmos estavam inseridos no setor público, explicitando uma disposição pela contratação de mão de obra mais barata; enquanto que os Técnicos de Enfermagem representava 26,0 % da força de trabalho e se concentravam na área hospitalar (COFEN, 2006).

As discussões e os embates em torno do Decreto Nº 2.208/97, que proibia a junção entre o ensino médio e a educação profissional e seus desdobramentos para o ensino profissionalizante resultaram na possibilidade de sua substituição, mobilizando num curto período de tempo o posicionamento de várias entidades ligadas à área de educação profissional.

Assim, em 2004 o Decreto Federal n.º 5.154/ 2004 substituiu o Decreto n.º 2.208/97, mantendo as possibilidades de formação anterior, além de criar uma articulação entre os dois ensinos, e de instituir uma terceira opção de ensino profissionalizante na qual o curso técnico poderá ser feito concomitante com o ensino médio com apenas uma matrícula nas instituições com períodos integrais de aula (BRASIL, 2004).

Ito *et al* (2006) afirmam que, no Brasil, o ensino de enfermagem passou por várias fases de desenvolvimento ao longo dos anos e que essas alterações ocorreram como reflexo das mudanças no contexto histórico da enfermagem e da sociedade brasileira. Como

consequência, o perfil dos enfermeiros passou por significativas mudanças em decorrência de transformações no quadro político-econômico-social da educação e da saúde no Brasil e no mundo.

Ainda em relação ao ensino de enfermagem no Brasil, Peres (2002) relata que o ensino encontra-se ancorado em um cenário no qual as oportunidades para a construção do conhecimento devem somar-se à consciência crítica do aluno, considerando que devem ser incluídos todos os aspectos de ensino, tanto o formal como o aprendizado adquirido e construído no contexto do indivíduo, da assistência, da pesquisa e da extensão.

Uma vez que as instituições formadoras de profissionais da saúde têm perpetuado modelos essencialmente conservadores, centrados em aparelhos e sistemas orgânicos e tecnologias altamente especializadas, dependentes de procedimentos e equipamentos de apoio diagnóstico e terapêutico (Feuerwerker, 2002; Feuerwerker, Llanos, Almeida, 1999).

Bagnato, *et al* (2007) afirmam que é importante que o ensino profissionalizante em enfermagem assuma uma perspectiva técnica integrada a educação geral, para não correr o risco de uma formação minimalista e aligeirada. Sendo assim, as escolas devem eleger estratégias e possibilidades de mudanças coerentes que contemplem às necessidades sociais, inclusive as de saúde da maioria da população.

### **3.1 A escola, o professor e a formação do aluno**

Na atualidade, o que se tem discutido, é como as relações interpessoais no âmbito da sala de aula influenciam o processo de ensino-aprendizagem, considerando que as interações que acontecem representam atitudes, crenças, valores, representações sociais das pessoas envolvidas e sofrem influência da sociedade e da cultura (TROMBETA, 1997).

Callais (2000) aponta que as instituições de ensino exercem influência na formação profissional e que, na atualidade, os profissionais precisam ser versáteis para atender às diversas áreas de atuação profissional. Mas, as escolas não tem sido ágeis na adoção de novas práticas pedagógicas, restringindo-se, àquelas consideradas tradicionais.

Botomé (1998) afirmou que as escolas têm informado mais do que formado o estudante e que o fazer está dissociado do pensar, assim como o conteúdo ensinado, está dissociado das demandas da sociedade. Para o autor, a ênfase no contexto social faz com que se pense em uma mudança no entendimento do sujeito (aluno) que passa a ser ativo em relação ao contexto social e que, até então, tem sido negligenciado pelas instituições formadoras (LO BIANCO *et al*, 1994).

A qualidade do ensino na formação profissional de enfermagem só apresentará melhoras quando o fazer for associar ao pensar (HUTZ, GOMES, 1987).

Cunha (1989) considera o papel do professor como de suma importância para a construção da identidade profissional do aluno.

Assim, a postura do professor no desempenho de sua função e a sua característica pessoal influencia na aprendizagem do aluno? A aprendizagem pode ser caracterizada como um processo individual, influenciado por vários fatores, tais como: o grupo e as interações interpessoais, o uso da linguagem na reorganização e modificação da compreensão de fenômenos individuais e sociais.

Morgado (2001) considera que a interação entre o professor e os alunos ocorre em diferentes momentos, essa interação produz maiores ganhos do que a aprendizagem individual, e não significa “aprender em grupo”, mas a possibilidade de o indivíduo beneficiar do apoio e da retroação com outros indivíduos durante o seu percurso de aprendizagem.

Bourne *et al.* (1997) afirmam que existem dois modelos de aprendizagem mais empregados na sociedade. O primeiro é o modelo de aprendizagem centrado no professor, que se caracteriza por centrar mais no ensino do que na aprendizagem, apoiando no modelo de ensino baseado na transmissão de informação e com certo predomínio nas instituições de ensino.

Já o segundo modelo está centrado no estudante, constituindo-se como uma tendência contemporânea, pois, este modelo centra-se na figura do estudante e não na figura do professor. Atualmente, os modelos mais centrados no estudante baseiam-se na auto-aprendizagem e na relação entre o meio, o professor e o estudante.

Um modelo equilibrado seria aquele em que cada um destes três aspectos fosse fundamental, mas sem se sobrepor aos outros dois modelos citados (BOURNE *et al.*, 1997).

Palloff, Pratt (1999) consideram que o sucesso de uma turma depende, sobretudo, da competência do professor, enquanto facilitador do conhecimento, no contexto em que os conteúdos são inseridos e das técnicas e metodologias utilizadas.

A aprendizagem, segundo Mason (1989), sofre influência de três aspectos: os pedagógicos, os sociais e os técnicos. De acordo com o autor, os aspectos pedagógicos envolvidos na aprendizagem se referem a todos aqueles que influenciam o processo de aprendizagem, que vão desde as técnicas de ensino direto passando pelas técnicas que se centram na facilitação da aprendizagem.

Nesse caso, as estratégias incluem: fazer perguntas, dar exemplos e modelos, orientar e sugerir, promover a reflexão, orientar os estudantes na exploração de outras fontes de

informação, estimular os estudantes para a justificação/explicação e elaboração das suas idéias, dar *feedback* (retorno de informação ou, simplesmente, retorno), proceder à estruturação cognitiva das tarefas e sumariar (BERGE, 1995).

Os aspectos sociais que influenciam a aprendizagem se referem à criação de um contexto social de aprendizagem, onde seja possível o desenvolvimento de relações interpessoais, da coesão de grupo, manutenção do grupo como unidade e contribuindo para ajudar os membros a trabalhar colaborativamente (ROWNTREE, 1995:23).

Já os aspectos técnicos se referem à contribuição do professor em estimular o estudante a concentrar-se nas tarefas acadêmicas. A importância deste papel é detectada nas avaliações, que são caracterizadas pelo aspecto crítico em substituição ao decorar e memorizar (ADESSO, 2000).

Adesso (2000) afirma que é importante que o professor demonstre uma atitude aberta através do uso de perguntas, a usar os nomes dos estudantes, oferecerem reforço, encorajar, compreender o sentido das mensagens, responder para clarificar, relacionar idéias com a experiência, integrar materiais, motivar, manter um ambiente de aprendizagem coletiva.

O professor tem um papel funcional e deverá centrar-se, sobretudo, em atividades do tipo: dar as boas vindas aos estudantes, encorajar e motivar, acompanhar o progresso dos estudantes, verificar o ritmo de aprendizagem do aluno, dar informação, aprofundar; clarificar e explicar, dar *feedback* sobre as atividades, avaliar, assegurar-se do sucesso das atividades, facilitar a construção de uma comunidade de aprendizagem, dar conselhos técnicos e apoio; e, finalmente, cumprir com as atividades de encerramento das disciplinas e do curso (ANTUNES, 2001).

Tarouco (2003) relata que o processo de ensino e aprendizagem é protagonizado por dois atores principais: o professor e os alunos. Há ainda outros atores envolvidos nesse processo que ele chamou de atores coadjuvantes por fazerem parte do cenário de aprendizagem e determinar o seu sucesso ou fracasso. Como atores coadjuvantes teriam a direção e/ou coordenação, os supervisores pedagógicos, os orientadores educacionais, os bibliotecários, os pais, a família, os dirigentes do sistema educacional, os governantes, os legisladores.

Cada um dos coadjuvantes tem o seu papel que é o de colaborar para que o professor e os alunos transformem suas vidas em processos permanentes de aprendizagem. No entanto, o papel de maior destaque para o professor é o de auxiliar os alunos, a aprender e exercer a cidadania e se tornarem um ser humano feliz na sociedade em que vivem.



A educação bancária tem por finalidade manter a divisão entre os que sabem e os que não sabem, entre os oprimidos e opressores, enquanto que a educação mercantilista prepara o aluno para o mercado de trabalho como tarefeiro, com funções específicas de fazer, e de produzir sem questionar e pensar (FREIRE, 1983).

A função do professor ao transmitir conhecimento é acumular informações e repassá-las para o aluno. Sendo assim, o professor é somente um emissor não comprometido com a mensagem enviada (TAROUCO, 2003).

Atualmente, o professor interage com os alunos e ambos são emissores e receptores, ao estabelecerem uma relação de troca, de cooperação, de construção em comum.

Perreoud (2000) sustenta que a tarefa de ensinar e/ou educar caracteriza o processo de ensino-aprendizagem, e que saber o conteúdo é comum tanto ao professor tradicional quanto ao professor educador. Porém, o que os diferencia é que há mudanças no tratamento dado por cada um aos objetos que são ensinados e aprendidos, mudando a metodologia e, com ela, o conteúdo programático em consequência da compreensão do que é ensinar, aprender e conhecer, embora tenham em comum que ambos são competentes na tarefa de ensinar.

Segundo Tarouco (2003) o professor educador deve apresentar o seguinte perfil comportamental: ensinar o aluno a aprender a aprender, perder a vergonha de dizer que não sabe; inverter a lógica da escola tradicional e trabalhar a partir das questões dos alunos. Além de compreender que o conhecimento é dinâmico e está em constante expansão, saber que só se ensina aprendendo, e que há diversas formas de ensinar ao aluno que há diferentes caminhos e fórmulas para o mesmo problema, e que é preciso testar soluções, cruzar conhecimentos, trocar experiências, expandir, auxiliar o aluno a desenvolver a capacidade crítica, a distinguir a falsa informação da verdadeira, estimular a curiosidade, a estranheza e o espanto e direcioná-los para busca do conhecimento através da valorização de idéias, sensibilidades e capacidades de criação.

Para o referido autor, o professor deve valorizar, respeitar e proporcionar um espaço para as diferenças, além de saber ser o orientador na busca pelos caminhos e possibilidades de um mundo onde nada mais é estático, definitivo ou seguro.

Tarouco (2003) ressalta que o papel do novo professor é o de compreender que o conhecimento não é padronizado e estático e que seus alunos deverão ser preparados com discernimento e independência diante de um mundo que muda velozmente. E que o professor deve procurar descobrir o seu lugar de verdadeiro educador. Além de estar constantemente atualizado em função da velocidade das mudanças e de novos paradigmas, pois o que é novo

hoje amanhã poderá estar superado. Destaca ainda que o professor deva atentar que uma turma de alunos não é homogênea, podendo apresentar a heterogeneidade.

Educar para o futuro é uma tarefa difícil e desafiante. Nas sociedades modernas, o espantoso avanço das tecnologias de informação e da comunicação vem provocando mudanças profundas e/ou desequilíbrios estruturais no campo da educação. Nesse sentido, o grande desafio do novo milênio em relação à educação é transpor os limites físicos a que alunos e professores estiveram até hoje atrelados, rompendo com a obrigatoriedade da presença de professor e alunos em sala de aula, em tempo integral, para que o processo de ensino-aprendizagem aconteça (ANTUNES, 2001).

As profissões, por consequência, vêm se apropriando cada vez mais das novas tecnologias, que marcam a sociedade da informação ou do saber. A sociedade vem atravessando um momento singular e, ao mesmo tempo rico em questionamentos, porque vem engendrando uma nova ordem, ao valorizar a formação de pessoas qualificadas para gerar, transformar e aplicar novas tecnologias e universalizar a informação. Por sua vez, emergem as ofertas de novas modalidades de formação profissional, a diversificação das modalidades de ensino e de modelos institucionais de gestão, fazendo da educação continuada à regra, e não mais a exceção (MARTINS, 2003).

Ser qualificado, hoje, significa ser capaz de uma prática profissional equipada e atualizada. Esse é um desafio que poucos conseguem assumir e vencer, tendo em vista a velocidade das mudanças e o descompasso no cotidiano do trabalho e das relações sociais. Não obstante, a esse processo de ruptura e o surgimento de uma nova ordem socioeconômica que está demandando outro perfil de formação profissional, as universidades responsáveis pela formação na graduação e na pós-graduação, em muitos dos casos, continuam formando profissionais como há 20 anos. A cada ano, cresce o contingente de profissionais desempregados, jovens e adultos que, talvez, nunca tenham tido oportunidade de trabalhar no seu campo profissional (TAROUCO, 2003).

A supremacia da didática e o predomínio da aula presencial serviram para perpetuar o professor como principal protagonista do ato de aprender e ensinar. Esta concepção foi ao longo dos anos sustentada pela pedagogia tradicional, mas, com a evolução social foi-se modificando progressivamente. Atualmente, questiona-se, a formação de professores e o seu atraso em relação ao desenvolvimento social (MARTINS, 2003).

Os professores que até então tinham certezas, do que era passado para os alunos, foi progressivamente substituído por incertezas e por questionamentos até então sem respostas. Diante desse contexto de mudança rápida e contínua, há a necessidade permanente de

conhecer o novo, para acompanhar o futuro que vai sendo construído e vencido por novos conhecimentos.

As alterações na formação política, técnica e profissional dos trabalhadores, direcionadas à aquisição de novas competências e habilidades de pensamento abstrato, lógico e formal exigem mudanças nos conteúdos e na forma como são abordados. O grande desafio deste século para os educadores é colocar as tecnologias a serviço da produção de conhecimentos e da criação de uma nova cultura que promova o desenvolvimento da cidadania (ANTUNES, 2001).

#### 4 PERCURSO METODOLÓGICO

Questões sobre a relação professor-aluno na educação profissional de enfermagem, geralmente são tratadas pelas pesquisas qualitativas, por isso, optou-se para o desenvolvimento desse estudo de revisão pelo tratamento e apresentação dos dados por meio da metassíntese. Esta consiste na análise e síntese dos resultados de cada pesquisa e na realização de inferências derivadas da análise dos dados como um todo, de forma que o resultado final seja fiel à interpretação feita pelos autores de cada um dos estudos. A escolha da metassíntese justifica-se por esta permitir reunir o conteúdo disponível nas pesquisas qualitativas sobre determinado tema, ajudando a compreendê-lo e a ampliar o conhecimento a respeito, sem desconsiderar a complexidade metodológica e o contexto dos pesquisadores de cada estudo primário (LOPES, FRACOLLI, 2008).

Para a elaboração dessa pesquisa foi utilizada as cinco fases de uma revisão propostas por Cooper (1981) e Whitemore; Knafl (2005), sendo elas: formulação e identificação do problema, coleta de dados, avaliação dos dados, análise e interpretação dos dados coletados e apresentação dos dados.

Na primeira fase estabeleceu-se como problema de pesquisa a falta de clareza dos profissionais do ensino a respeito da influência da relação professor-aluno no contexto do ensino e da aprendizagem na educação profissional de enfermagem. Visando sanar essa lacuna elaborou-se a questão para essa revisão integrativa: quais relações professor-aluno influenciam o processo de ensino- aprendizagem na enfermagem profissional?

Na segunda fase foi realizado o levantamento bibliográfico por meio de buscas nas bases eletrônicas de dados, sendo utilizadas as seguintes bases de dados: Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), *Medical Literature Analysis and Retrieval System on Line* (MEDLINE) e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD).

A busca das publicações para compor a amostra dessa revisão integrativa ocorreu com o uso dos descritores controlados identificados com a consulta prévia aos Descritores de Ciências e Saúde (DeCS) da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram usados quatro descritores nos idiomas em português, inglês e espanhol, conforme a base pesquisada, e são apresentados a seguir:

- **Educação em saúde / *Health Education* / *Educación en Salud***: a definição em português é “a educação em saúde objetiva desenvolver nas pessoas um sentido de responsabilidade,

como indivíduo, membro de uma família e de uma comunidade, para com a saúde, tanto individual como coletivamente”

- **Ensino / Teaching / Enseñanza:** a definição em português é “o processo educacional de instrução”

-**Educação em enfermagem / Education, Nursing / Educación en Enfermería:** “a definição em português é uso de artigos em geral que dizem respeito à educação em enfermagem”.

-**Aprendizagem / Learning / Aprendizaje:** a definição em português é “mudança de comportamento relativamente duradoura que resulta da experiência passada ou da prática. O conceito inclui a aquisição de conhecimento”.

Os critérios de inclusão foram: estudos primários publicados em português do ano 2000 até o ano de 2013, com temática sobre a relação professor-aluno no processo ensino aprendizagem na educação profissional de enfermagem.

Foram excluídos os que não foram originalmente produzidos em língua portuguesa; aqueles que tenham sido produzidos em língua portuguesa fora do Brasil e, ainda, aqueles que não tivessem relação com a área de enfermagem.

A partir desses critérios obteve-se os artigos selecionados para análise, conforme o QUADRO 1.

**QUADRO 1**  
**Estratégia de busca nas bases de dados**

<b>Base de Dados/ Base de Dissertações e Teses</b>	<b>Publicações identificadas</b>	<b>Publicações selecionadas</b>
<b>LILACS</b>	18	04
<b>SCIELO</b>	12	02
<b>MEDLINE</b>	00	00
<b>BDTD</b>	06	02
<b>TOTAL</b>	<b>36</b>	<b>09</b>

Nesse estudo, foram analisadas as variáveis relacionadas às publicações/estudo (fonte, ano de publicação, periódico, tipo de publicação e delineamento), os autores (profissão e qualificação) e a variável de interesse do estudo que foi a relação professor-aluno no processo de ensino aprendizagem no ensino profissionalizante de enfermagem.

Após o preenchimento do formulário para cada artigo selecionado, os mesmos foram avaliados quanto à validade dos dados, tendo como referência os critérios de inclusão e de

exclusão definidos neste estudo. Os dados obtidos foram analisados de acordo com as etapas preconizadas por Whitemore, Knafl (2005) que recomendam: redução dos dados, visualização, comparação e verificação, e esboço da conclusão.

Das referências obtidas inicialmente, 36 publicações, foram selecionadas nove que apresentaram relação com a temática e atenderam os critérios de inclusão.

## 5 RESULTADOS

Na presente metassíntese, a amostra foi composta por 09 publicações que atenderam aos critérios de inclusão. As características das publicações quanto ao delineamento do estudo, a fonte, o nome do periódico e o tipo da publicação que fizeram parte amostra encontram-se no QUADRO 2.

**QUADRO 2**  
**Características dos estudos que integram esta revisão**

	<b>AUTOR</b>	<b>ANO</b>	<b>DELINEAMENTO</b>	<b>FONTE</b>	<b>PERIÓDICO</b>	<b>TIPO</b>
1	Carvalho, Viana	2009	Estudo primário qualitativo	LILACS	Enfermagem Global	Artigo
2	Frias, Takahashi	2002	Estudo primário qualitativo	LILACS	Rev Esc Enferm USP	Artigo
3	Costa	2009	Estudo primário qualitativo	LILACS	Rev Esc Enferm USP	Artigo
4	Semin, S. Correa	2009	Estudo primário qualitativo	LILACS	Revista Gaúcha de Enf.	Artigo
5	Stutz, Jansen	2006	Estudo primário qualitativo	SCIELO	Rev. Assoc.Bras.de Psicol.Escolar e Educacional	Artigo
6	Ferreira, Júnior	2008	Estudo primário qualitativo	SCIELO	Rev. Bras.Enf.	Artigo
7	Costa	2009	Estudo primário qualitativo	LILACS	Rev Esc Enferm USP	Artigo
8	Padovani	2007	Estudo primário qualitativo	BDTD	Mestrado em Enf. USP/Rib. Preto	Dissertação
9	Orosco	2010	Estudo primário qualitativo	BDTD	Mestrado em Educ. UNIOESTE	Dissertação

Do total das publicações, sete eram artigos e duas dissertações, sendo que 05 (55,55%) estavam disponíveis no LILACS, 02 (22,22%) no SCIELO e, 02 (22,22%) BDTD. Cumpre destacar que não houve inclusão dos estudos do MEDLINE, por não atender o critério de inclusão quanto ao idioma.

Os sete artigos estavam publicados em periódicos diversos, três na *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, sendo o volume e o número distintos. Nos demais periódicos, *Enfermagem Global*, *Revista Gaúcha de Enfermagem*, *Revista da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional* e a *Revista Brasileira de Enfermagem* foi obtido um artigo em cada um. As duas dissertações pertenciam ao Curso de Mestrado em Enfermagem da Universidade de São Paulo de Ribeirão e ao Curso de Mestrado em Educação da UNIOESTE.

Quanto ao ano de publicação dos trabalhos, 01(11,11%) foi publicado no ano 2000, 01 (11,11%) no ano de 2002, 02 (22,22%) no ano de 2006, 01 (11,11%) no ano de 2007, 01 (11,11%) no ano de 2008, 02 (22,22%) no ano de 2009 e 01 (11,11%) no ano de 2010.

A qualificação dos autores das publicações encontra-se na TABELA.

**TABELA**

**Qualificação dos autores que integram esta revisão integrativa**

<b>QUALIFICAÇÃO</b>	<b>FREQUÊNCIA</b>	<b>(%)</b>
Doutorado	04	29
Mestrado	05	36
Mestrando	02	14
Especialista	01	7
Graduado	02	14
<b>TOTAL</b>	<b>14</b>	<b>100</b>

Ao analisar a autoria dos trabalhos verificou-se um total de 14 autores, sendo 12 enfermeiros, 01 estatístico e 01 psicólogo. É importante destacar que tal achado pode ser explicado por se tratar de estudos publicados em periódicos da área da enfermagem.

Quanto à formação dos autores é possível observar que 4 (29%) são doutores, 5 (36%) possuem o título de mestre, 2 (14%) são mestrandos, 01 (7%) é especialista e 2 (14%) são graduados em enfermagem conforme mostra a Tabela abaixo.

O Quadro 3 apresenta a síntese das publicações que fizeram parte desta revisão, com descrição dos objetivos, métodos, resultados e conclusões. Assim, torna-se possível reconhecer, durante o processo de construção metodológica, o foco de cada autor e possibilita uma visualização ampliada dos resultados alcançados, bem como, as conclusões dos estudos.



### QUADRO 3

#### Características dos estudos que integram a amostra

	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADOS	CONCLUSÃO
1	Identificar a articulação de saberes de forma interdisciplinar, por enfermeiros docentes do Curso Técnico em Enfermagem	Estudo descritivo, abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso realizado em uma escola do Rio de Janeiro.	Evidenciaram a necessidade de uma formação contínua através de um projeto de formação comum, na própria instituição, para facilitar a aplicação da interdisciplinaridade.	É possível perceber que os docentes são agentes formadores e necessitam de ter seu conhecimento sempre atualizado e sendo fundamental repensar a prática pedagógica dando ênfase em uma atividade educativa baseada na práxis como instrumento de transformação.
2	Compreender o significado da avaliação escolar para os alunos de ensino médio de enfermagem.	Qualitativa, com alunos do Curso de Qualificação Profissional do Auxiliar de Enfermagem.	A formação de profissionais de nível técnico deve proporcionar ao aluno o desenvolvimento gradual das habilidades, comportamento ético. Além de mostrarem o quanto aprendeu e o quanto conseguiu desenvolver, em termos de capacidade e agilidade de raciocínio, e desenvolver a habilidade no manejo de materiais e equipamentos.	A interdisciplinaridade exige trabalho em equipe, onde todos envolvidos na educação estejam conscientes de um enfoque em comum, discutindo as necessidades dos discentes e as competências que eles precisam alcançar norteadas no PPP.
3	Analisar o curso técnico do PROFAE, sob óptica dos egressos	Estudo descritivo-exploratório de natureza qualitativa, com os egressos de 03 escolas escolhidas aleatoriamente no Ceará.	Resultados positivos: metodologia, material didático e corpo docente. Negativos: limitação de campos de estágio. Em geral o curso é bem conceituado e representativo em seu ramo, sendo necessárias novas estratégias de organização.	O professor facilitador atua como mediador do processo ensino-aprendizagem. O uso de metodologias ativas permite ao aluno atuar como co-autor de sua aprendizagem.
4	Identificar as competências desenvolvidas na formação do enfermeiro para o ensino de nível médio.	Estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa. Sujeitos: oito enfermeiros docentes com cursos de Licenciatura e/ou formação Pedagógica em Educação em Saúde de duas instituições do Rio de Janeiro.	Percebe-se que há necessidade da formação contínua na vida do docente, como forma de manter-se atualizado frente às mudanças ocorridas na educação.	É necessário ao enfermeiro-docente tome cada vez mais a consciência da importância da formação contínua para poder formar profissionais de nível médio não de forma instrumental, mas estimulando a pensar, para ser um diferencial no mundo do trabalho.

Continuação...

### QUADRO 3

#### Características dos estudos que integram a amostra

	<b>OBJETIVO</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>RESULTADOS</b>	<b>CONCLUSÃO</b>
5	Analisar como o estudante percebe o desempenho do professor como agente facilitador do processo ensino-aprendizagem.	Estudo de natureza qualitativa, descritivo-exploratória. Sujeitos: estudantes da graduação de Enfermagem.	O processo ensino-aprendizagem foi facilitado pelo professores que estimulam o processo crítico-reflexivo, e/ou pelo professor é mais diretivo, e pela criação de vínculo.	O professor facilita o processo ensino-aprendizagem, estimulando a reflexão. Sendo necessário o relacionamento democrático entre professor/estudante
6	Investigar quais são as dificuldades encontradas por alunos de um curso técnico de enfermagem, frente às atividades do estágio curricular	Estudo de abordagem qualitativa com 32 alunos de curso técnico em enfermagem de uma escola pública federal.	O processo ensino aprendizagem na enfermagem profissionalizante requer um ambiente capaz de conter o excesso de ansiedade que o aluno enfrenta. A fim de dicotomia entre o saber e o fazer da profissão.	O processo de aprendizagem durante a realização de atividades práticas exige que o professor reconheça as limitações do aluno, como aquele que, na condição de aprendiz, está em processo de formação e de estruturação do seu papel profissional.
7	Compreender o significado que os Enfermeiros docentes do Ensino Médio de Enfermagem atribuem à sua prática profissional.	Estudo com abordagem qualitativa. Sujeitos: nove professores de três escolas em MG e SP	As estratégias de ensino aprendizagem devem buscar aprimorar-se na relação com o aluno e buscando o aprimoramento de conhecimentos. As estratégias de ensino são: <i>improvisando no ensino e nivelando o aluno por baixo.</i>	A formação do profissional de nível médio de Enfermagem não deve ser limitada, despida de compreensão, de análise e de crítica, determinada simplesmente pelo mero “saber fazer”. É essencial uma formação básica sólida e renovada, capaz de permitir ao aluno refazer-se, repensar-se e intervir na realidade.
8	Analisar a formação de docentes quanto à prática pedagógica.	Estudo qualitativo, de natureza descritivo-explicativa. Sujeitos: enfermeiros professores de uma escola técnica de Campo Grande/MS.	A formação inicial do enfermeiro não garante um bom desempenho da ação docente, o que requer também uma educação permanente.	A formação inicial nos cursos de graduação em enfermagem focalizada apresenta deficiências quando se trata de formar profissionais enfermeiros para a atividade docente.
9	Caracterizar a prática pedagógica de professores que atuam na educação profissional.	Estudo descritivo exploratória de abordagem qualitativa Referencial teórico: representações sociais.	A maioria dos professores acredita que as competências para ensinar envolvem a mobilização dos seguintes saberes: conhecimento, atitudes e habilidades.	Os professores acreditam que o docente deve estimular o desenvolvimento de competências nos alunos, como a capacidade de articulação de saberes.

Reconhecer os enfoques teóricos considerados pelos autores permite um direcionamento e uma contemplação mais panorâmica de todos os assuntos explorados nas publicações, além de aperfeiçoar a construção de um saber direcionado e pautado nos resultados esperados. Os resultados são amplos, destacando-se a importância da discussão das tendências na formação de enfermeiros para a docência no ensino profissionalizante em enfermagem, e, nesse caso, ressalta-se a sensibilização para a educação reflexiva. A educação como um processo de interação do professor com a escola, do professor com o aluno e tendo como resultado final deste processo o ensino e a aprendizagem.

No que se refere ao processo de ensino e aprendizagem, os resultados sugerem a necessidade de inclusão dos fundamentos da ética, além do desenvolvimento das estratégias de ensino de forma gradual, sem atropelos e que priorize o estímulo, o raciocínio e a participação do aluno; bem como o seu manejo prático no campo de estágio.

Quanto ao papel dos alunos foram considerados como competentes aqueles que são capazes de agir de forma eficaz, de reconhecer a necessidade de formação contínua para se adequar as mudanças, e que demonstre articulação entre o saber e o fazer.

Em relação aos aspectos relevantes na relação professor aluno no ensino profissionalizante de enfermagem há uma evidente preocupação dos autores em descrever que o professor facilita o processo de ensino e aprendizagem, pois, ele estimula o processo crítico e reflexivo do aluno, através da adoção da corrente da pedagogia problematizadora, onde o docente tem um papel diretivo e estabelecido de vínculo.

Merece destaque a importância atribuída às práticas supervisionadas como integrantes do processo de aprendizagem no ensino profissionalizante da enfermagem e as interações entre alunos, colegas, professores e profissionais no campo de estágio como elementos que promovem momentos de reflexão sobre a ação. Destaca-se ainda a aproximação do docente-aluno como uma estratégia fundamental para que o professor possa reconhecer os fatores de insegurança do aluno, e intervir diretamente nas falhas, além de contribuir diretamente nas escolhas tomadas durante todo o processo de formação dos educandos.

No que se referem às atividades práticas, os trabalhos analisados apresentaram aspectos importantes e inovadores, na medida em que apontam a necessidade do professor saber conter o excesso de ansiedade dos alunos para lidar com a dicotomia entre o saber e o fazer.

Em relação ao papel do professor na interação professor-aluno, os trabalhos mostraram a importância do saber associado às atitudes comportamentais e habilidades práticas.

É importante salientar que a abordagem dada pelos diferentes autores ao papel do professor no processo ensino aprendizagem revelou que para atuar como docente no ensino profissionalizante de enfermagem exige-se compromisso com o aluno, com a instituição e com a sociedade. E, para que isto ocorra torna-se necessário a busca da interdisciplinaridade, do trabalho em equipe, e do saber reconhecer as necessidades dos alunos e as habilidades e competências mínimas que eles precisam adquirir. É de fundamental importância que o professor atue como facilitador no processo de ensino e aprendizagem, utilizando ferramentas metodológicas que permitam ao aluno ser co-responsável pela sua aprendizagem. Além do estímulo a reflexão por meio da problematização, do conteúdo e do seu agir profissional tornando o aluno capaz de agir conforme as necessidades exigidas na prática profissional.

## 6 DISCUSSÃO

A análise dos artigos permitiu identificar que o processo ensino aprendizagem está centrado na relação professor e aluno. E, que há necessidade de formação específica para atuar como professor do ensino profissionalizante de enfermagem, o que condiz com a Lei nº 9.394/96 da LDB. A referida Lei normatizou o ensino médio e profissionalizante, passando a exigir novas obrigações em relação ao docente reorientando sua prática pedagógica e desenvolvendo competências específicas para atuar no currículo de forma integral. Deste modo, é preciso conceber que o enfermeiro docente do ensino médio necessita adotar uma prática pedagógica pautada na construção do conhecimento, associando a teoria e a prática, e na valorização do relacionamento interpessoal como forma de crescimento dos sujeitos educativos (CARVALHO; VIANA, 2009).

A formação de profissionais de nível técnico em enfermagem deve proporcionar ao aluno o aprimoramento e o desenvolvimento gradual de suas habilidades, juntamente com a construção de um fazer ético e atitudes profissionais conscientes e respaldadas. Nesta concepção, os docentes precisam ser conscientes quanto a seu papel de formador e de co-responsáveis nos resultados futuros (FRIAS; TAKAHASHI, 2002).

De acordo com Stutz e Jansen (2006), é fundamental reconhecer as limitações do aluno enquadrado na condição de aprendiz e em pleno processo de formação e estruturação profissional. O que coincide com os resultados encontrados no trabalho que identificou como relevante a aproximação docente-aluno, pois permite reconhecer os fatores de insegurança, intervir diretamente nas falhas e contribuir diretamente nas escolhas tomadas durante todo o processo de formação.

Miranda (2008) afirma que a interação professor-aluno ultrapassa os limites profissionais e escolares, trata-se de uma relação que envolve sentimentos e deixa marcas para toda a vida. É importante que essa relação seja pautada na afetividade e na comunicação entre ambos, alicerçando de forma sólida a construção do conhecimento. A fala desse autor coincide com os resultados encontrados, uma vez que, a comunicação entre alunos, colegas, professores e profissionais no campo de estágio e a promoção de momentos de reflexão sobre a ação são fundamentais no processo ensino aprendizagem.

No que se refere às relações do professor em sala de aula, Abreu e Masetto (1999) afirmam que o relacionamento do professor com os alunos é influenciado e expresso através das relações que ele (o professor) tem com a sociedade e com cultura. Os referidos autores

definem as relações do professor em sala de aula como: “mais do que suas características de personalidade que colabora para uma adequada aprendizagem dos alunos; fundamenta-se numa determinada concepção do papel do professor, que por sua vez reflete valores e padrões da sociedade”.

Em um contexto ampliado, a escola e todo o corpo docente devem proporcionar ao aluno um ambiente estimulante, que valorize a invenção e a descoberta, na qual os alunos possam construir sua aprendizagem, aprendendo a aprender, pesquisando e reconstruindo uma relação inter-profissional satisfatória e efetiva (FRIAS; TAKAHASHI, 2002).

É importante destacar que os resultados coincidem com os apontados por Tarouco (2003) ao afirmar que compete ao professor valorizar, respeitar e proporcionar um espaço para as diferenças, além de saber ser o orientador na busca pelos caminhos e possibilidades de um mundo onde nada mais é estático, definitivo ou seguro.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando-se em conta o número de publicações que compuserem a amostra, pode-se depreender que, nos últimos anos, a produção científica abordando a relação professor aluno no processo de ensino aprendizagem em enfermagem foi pouco significativa. Dessa montante, a maioria foi produzida por enfermeiros e, embora, apresente pontos de vistas diferentes, essa produção enfatiza os seguintes aspectos na relação professor aluno no ensino profissionalizante de enfermagem: o processo de ensino e aprendizagem é facilitado pelo professor que estimula o processo crítico e reflexivo, quando adota a metodologia problematizadora; pelo professor que indica caminhos e que seja capaz de estabelecer vínculo afetivo com os seus alunos. Além de destacar importância das práticas supervisionadas como integrantes do processo de aprendizagem no ensino profissionalizante da enfermagem e a importância das interações entre alunos, colegas e a promoção de momentos de reflexão sobre a ação.

Assim, atuar como docente no ensino profissionalizante em enfermagem exige compromisso para com o aluno, para com a instituição e com a sociedade. E, para tal é necessário que o docente incorpore a sua prática as concepções da interdisciplinaridade, do trabalho em equipe, e o de saber reconhecer a necessidade dos alunos, suas habilidades e definir as competências que eles precisam adquirir para exercício profissional.

Acreditamos que é de fundamental importância que o professor atue como facilitador no processo de ensino e aprendizagem, utilizando ferramentas metodológicas que permitam ao aluno ser co-responsável pela sua aprendizagem. Além de estimular a reflexão por meio da problematização dos conteúdos e, quanto à atuação na prática profissional tornando o aluno capaz de agir conforme as necessidades exigidas pelo mercado de trabalho.

Conclui-se que para que haja melhorias na educação profissional de enfermagem e, em especial, no processo de ensino aprendizagem torna-se necessário investir na formação dos professores, priorizando o conhecimento teórico e prático associado ao conhecimento das abordagens metodológicas. Considera-se ainda que para o sucesso dos alunos torna-se necessário que o professor estabeleça vínculo com os alunos, crie momentos de reflexão, faça adoção de metodologias que facilitem a participação do aluno e o estimule a ser co-responsável pela sua aprendizagem, além de corrigir as deficiências de formação do aluno de forma contínua. Pois, só assim, será possível formar alunos conscientes críticos e reflexivos como exigidos pela sociedade e o mundo do trabalho na atualidade.

## REFERÊNCIAS

ABREU, M.C; MASETTO, M.T. O Professor Universitário em Aula. São Paulo: Belo Horizonte. **Editores Associados**, 1999.

ADESSO, P. Online Facilitation: Individual and Group Possibilities. In: WHITE, K.W.; WEIGHT, B. H. **The online teaching guide**. Boston, Allyn & Bacon, 2000. p. 112-123.

ANTUNES, C. **Glossário para educadores (as)**. Petrópolis: Vozes, 2001. p 199.

BAGNATO, M. H.S, BASSINELLO, G.A H.; LACAZ, C. P.C; MISSIO, L.. Ensino Médio e Educação Profissionalizante em Enfermagem: algumas reflexões. **Rev. esc. enferm. USP**. v.41, n.2, São Paulo, jun. 2007. P. 279-286.

BERGE, Z.L. Facilitating computer conferencing: Recommendations from the field. In: **Educational Technology**. v 35, n.1, 1995. p. 22-30

BORDENAVE, J.D, PEREIRA, A.M. **Estratégias de Ensino-Aprendizagem**. 24 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

BOTOME, S. P. Em busca de perspectivas para a psicologia como área de atuação no campo profissional In Conselho Federal de Psicologia (Org.). **Quem é o Psicólogo Brasileiro?** São Paulo: Edicon. 1988. p.273-297

BOURNE, J. R. et al. Paradigms for *on-line* learning: A case study in the design and implementation of an asynchronous learning networks (ALN) Course In: **Journal of Asynchronous Learning Network**, v 1, n.2, ag., 1997, p.1-20.

BRASIL, Decreto n. 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e o art. 39 a 41 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 26 jul. 2004. Seção 1. p 1.

BRASIL, LEI Nº 5.692 - DE 11 DE AGOSTO DE 1971. **Diário Oficial da União**, Brasília, 12 de ago. 1971. Lei de Diretrizes de Bases Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 11 de agosto de 1971.

BRASIL, Ministério da Educação. Parecer CEB n. 16/99. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico [legislação na Internet]. Brasília; 1999. Disponível em: [http:// www.portalmec.gov.br](http://www.portalmec.gov.br).

BRASIL, Ministério da Educação. Parecer CEB n.10/2000. Providências do CNE/CEB para orientar os Conselhos Estaduais de Educação sobre procedimentos para implantar a Educação Profissional de Nível Técnico [legislação na Internet]. Brasília; 2000. Disponível em: <http://www.portalmec.gov.br>

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução CEB n. 4, de 3 de dezembro de 1999. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico [legislação na Internet]. Brasília; 1999. [citado 2007 fev. 17]. Disponível em: <http://www.portalmec.gov.br>



CALLAIS, S. L. Ensino de Psicologia. **Revista Estudos de Psicologia**, v. 17, n.1, 2000. P. 83-85.

Carvalho, RS.; Viana, L. de O. A formação do enfermeiro docente do ensino médio profissionalizante na relação com o princípio da interdisciplinaridade. **Enfermagem Global**. n.15, fev., 2009.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Dados estatísticos [texto na Internet]. Brasília; 2006. [citado 2006 mar. 29]. Disponível em: <http://www.portalcofen.org.br> Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Dados estatísticos [texto na Internet]. Brasília; 2006. [citado 2006 mar. 29]. Disponível em: <http://www.portalcofen.org.br>

COOPER, H.M. Scientific guidelines for conducting integrative research reviews. **Review of Educational Research**, v. 52, n.2, p. 291-302, 1981.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 13ed. Rio de Janeiro: **Paz e Terra**. (Coleção O Mundo Hoje, v.21), 1983.

FRIAS, M. A. E.; TAKAHASHI, R. T. Avaliação do processo ensino-aprendizagem: seu significado para o aluno de ensino médio de enfermagem. **Rev Esc Enferm USP**, v 36, n.2, 2002. p.156-163.

FUNCHS, Henri Luiz. A educação e os desafios da escola para os novos tempos. **UNIrevista** v.1, n. 2, abril, 2006 .p. 1-15.

HUTZ, C. S, GOMES, W.B. O perfil do professor universitário de Psicologia no Rio Grande do Sul. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.2, n.1,1987. p.61-7.

LAZZARIN, H.C.; NAKAMA, L.; CORDONI JÚNIOR, L. O papel do professor na percepção dos alunos de odontologia. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 16, n.1, 2007. p. 90-101.

LOPES, A. L. M.; FRACOLLI, L. A. Revisão sistemática de literatura e metassíntese qualitativa: considerações sobre sua aplicação na pesquisa em enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, v.17, n.4, p. 771-778. 2008.

LO BIANCO, A.C.; BASTOS, A. V. B.; NUNES, M. L. T.; SILVA, R. C. Concepções e atividades emergentes na psicologia clínica: implicações para a formação In R. Achar, (Org.), **Psicólogo Brasileiro: práticas emergentes e desafios para a formação** São Paulo: Casa do Psicólogo.1994. p.7-80.

MASETTO, M. T. Um paradigma interdisciplinar para a formação do cirurgião dentista. In: CARVALHO, A.C.P.; KRIGER, L. **Educação odontológica**. São Paulo: Artes Médicas, 2006. p. 31-50.

MORGADO, O Papel do professor em contextos de ensino online: problemas e virtualidades. In: **Discursos**, III Série, nº especial, Univ. Aberta, 2001. p.125-138

MARTINS, O. B. Teoria e prática tutorial em educação a distância. **Educar em Revista**, Curitiba, n.21, 2003. p. 1-19

MIRANDA, E. D. S. A influência da relação professor-aluno para o processo de ensino-aprendizagem no contexto afetividade. **In:** 8<sup>o</sup> Encontro de Iniciação Científica/8<sup>a</sup> Mostra de Pós-graduação. Faculdade Estadual de Filosofia Ciências e Letras de União Vitória (FAVIUV), União Vitória, 2008.

MASELTO, M. Didática: aula como o centro. São Paulo: **FTD**; 1994.

PALLOF, R. M.; PRATT, K. Building learning communities in cyberspace. Effective strategies for the online classroom”, San Francisco: Jossey-Bass Publishers, 1999.

PERES, AM. Sistema de Informações Sobre Pesquisa em Enfermagem: proposta para um departamento de ensino de universidade pública [dissertação]. Florianópolis: Centro Sócio-Econômico da UFSC; 2002. p.1-189.

PERES, HHC e KURCGANT P. O Ser Docente de Enfermagem Frente à Informática. **Rev Lat Am Enferm** [periódico na Internet]. 2004 [citado 2004 jul. 20];12(1):[cerca de 8 p.]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v12n1/v12n1a14.pdf>

PERES, H. H. C.; MEIRA, K. C.; LEITE, M.M. J. Ensino de didática em enfermagem mediado pelo computador: avaliação discente. **Escola de Enfermagem da USP**. v. 41, n. 2, :, jun., 2007. p. 271-278 .

PERRENOUD, P. 10 Novas competências para ensinar. **Artmed**: São Paulo. 2000.

ROCHA, EM. Comportamento Comunicativo do Docente de Enfermagem e sua Influência na Aprendizagem do Educando. [dissertação]. São Paulo: **Escola de Enfermagem da USP**; 1999.

ROWNTREE, D. The tutor's role in teaching via Computer Conferencing In: **British Journal of Educational Technology**, v. 26, n.3., 1995. p 205-215

SILVA, T. T. da.. **Documentos de Identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte :Autêntica, 1999. 154 p.

SILVA, E.R.. O Cidadão técnico em enfermagem: analisando as mudanças na sua profissionalização. Dissertação (mestrado em enfermagem). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2003. p.1-96.

STUTZ, B. L.; JANSEN, A. C. Ensino técnico na área da saúde: os desafios do processo de aprendizagem. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**. v. 9, n. 2, jul-dez., 2006. p. 211-222.

TAROUCO, L. M. R. *et al.* **O professor e os alunos como protagonistas do educar**. Curitiba: Ed.UFPR, n. 21, 2003. p. 29-44

TROMBETA, L. H. A. P. Características do bom professor segundo a percepção de estudantes de psicologia. **Estudos de psicologia**. v. 14, n. 2, 1997. p.71-74

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, v.52, n.5, 2005. p. 546-553